

## *Andira fraxinifolia* Benth.

(angelim, angelim doce, angelim rosa, pau de morcego, pau mamona do mato)

**Família:** Fabaceae

**Sinônimos:** *Andira handroana* , *Andira pernambucensis*, *Andira pisonis*

**Endêmica:** sim<sup>5</sup>

**Bioma/Fitofisionomia:** Caatinga, Cerrado, Mata Atlântica<sup>5</sup>

**Recomendação de uso:** Restauração, Arborização urbana

O angelim é uma espécie de pequeno porte, de altura que varia entre 6 e 12 metros. Ocorre em capoeiras e formações secundárias, raramente é encontrada no interior das florestas. Essa espécie prefere os solos mais úmidos. Suas folhas são compostas, alternas com folíolos opostos. Suas flores são de coloração rósea e os frutos são muito procurados por morcegos. A madeira do angelim é dura, resistente e de grande durabilidade, utilizada na construção civil, portas e janelas e também postes e mourões.

### Etnobotânica e Histórico

**Usos específicos:** produtos madeireiros (dormentes, esteios, mourões, poste, caibros, lenha), produtos não madeireiros (apícola, recurso para fauna, medicinal, ornamental, produto bioquímico)<sup>4,1,2</sup>

### Características gerais

**Porte:** altura 6.0-18.0m DAP 30-50cm<sup>2,4</sup>

**Cor da floração:** rosa<sup>1</sup>

**Velocidade de desenvolvimento:** Lenta, Moderada<sup>2,4</sup>

Aos 2 anos, dificilmente ultrapassam altura de 2,5 m.

**Persistência foliar:** Perenifolia<sup>4,2</sup>

**Sistema radicular:** -

**Formato da copa:** Globosa<sup>3</sup>

**Diâmetro da copa:** 10m<sup>3</sup>

**Alinhamento do tronco:** Reto, Levemente tortuoso<sup>2</sup>

**Superfície do tronco:** Fissurada<sup>1,2</sup>

**Tipo de fruto:** Carnoso indeiscente (Drupa)<sup>1,2</sup>

## Cuidados

**Poda de condução e de galhos:** sim<sup>2</sup>

**Pragas e doenças:** -

**Acúleos ou espinhos:** -

**Princípios tóxicos ou alergênicos:** -

**Drenagem do terreno:** -

## Ecologia e Reprodução

**Categoria sucessional:** Secundária inicial, Secundária tardia<sup>8,9</sup>

**Polinizadores:** Abelhas.<sup>2,7</sup>

**Período de floração:** maio<sup>6</sup>

**Tipo de dispersão:** Zoocórica<sup>7,1</sup>

**Agentes dispersores:** Morcegos.<sup>1,2,4</sup>

**Período de frutificação:** junho a julho<sup>6</sup>

**Associação simbiótica com raízes:** sim<sup>10</sup>

Interação com *Rhizobium*, formando nódulos coraloídes do tipo Astragaloide e com atividade da nitrogenase.

## Produção de mudas

**Obtenção de sementes:** Coleta de frutos na árvore ou no solo<sup>4,2</sup>

Colher os frutos diretamente da árvore quando iniciarem a queda espontânea, ou recolhê-los no chão após a queda. Os frutos assim obtidos podem ser diretamente utilizados para a semeadura como se fossem sementes.

**Tipo de semente:** Recalcitrante<sup>2</sup>

**Tratamento para germinação:** Sem necessidade de tratamento<sup>2</sup>

**Produção de mudas:** Recipientes individuais<sup>4,2,1</sup>

Semeadura direta das sementes ou dos frutos.

**Tempo de germinação:** 15 a 35 dias<sup>4,2,1</sup>

**Taxa de germinação:** 60 a 90%<sup>2</sup>

**Número de sementes por peso:** 70/kg<sup>4</sup>

**Exigência em luminosidade:** Exigente em luz<sup>2,4</sup>

## **Bibliografia**

<sup>1</sup> BACKES, P.; IRGANG, B. Mata Atlântica: as árvores e a paisagem. Porto Alegre: Paisagem do Sul, 2004. 396p.

<sup>2</sup> CARVALHO, P. E. R. Espécies arbóreas brasileiras. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica; Colombo, PR: Embrapa Florestas, 2010. v. 4., 644 p.

<sup>3</sup> SÃO PAULO (Município). Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Manual técnico de arborização urbana. São Paulo, 2005. 48 p.

<sup>4</sup> LORENZI, H. Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas do Brasil. 4 ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. v.1, 368 p.

<sup>5</sup> PENNINGTON, T. Andira. In: Lista de Espécies da Flora do Brasil. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: . Acesso em: 24 abr. 2013.

<sup>6</sup> TALORA, D. C.; MORELLATO, P. C. Fenologia de espécies arbóreas em floresta de planície litorânea do sudeste do Brasil. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 23, n. 1, p. 13-26, mar. 2000.

<sup>7</sup> YAMAMOTO, L. F.; KINOSHITA, L. S.; MARTINS, F. R. Síndromes de polinização e de dispersão em fragmentos da floresta estacional semidecídua montana, SP, Brasil. Acta Botanica Brasilica, Feira de Santana, v. 21, n. 3, p. 553-573, 2007.

<sup>8</sup> GANDOLFI, S.; LEITÃO-FILHO, H. F.; BEZERRA, C. L. F. Levantamento florístico e caráter sucessional das espécies arbustivo-arbóreas de uma floresta mesófila semidecídua no município de Guarulhos, SP. Revista Brasileira de Botânica, São Paulo, v. 55, n. 4, p. 753-767, 1995.

<sup>9</sup> CARVALHO, F. A.; NASCIMENTO, M. T.; BRAGA, J. M. A. Estrutura e composição florística do estrato arbóreo de um remanescente de mata atlântica submontana no município de Rio Bonito, RJ, Brasil (Mata Rio Vermelho). Revista Árvore, Viçosa, v. 31, n. 4, jul./ago., 2007.

<sup>10</sup> FARIA, S. M. de; FRANCO, A. A.; JESUS, R. M.; MENANDRO, M. de S.; BAITELLO, J. B.; MUCCI, E. S. F.; DOBEREINER, J.; SPRENT, J. I. New nodulating legume trees from South-East Brazil. New Phytologist, Cambridge, v. 98, n. 2, p. 317-328, 1984.